

UM PARALELO ENTRE OS FUNDAMENTOS DE FERDINAND DE SAUSSURE E AS PRINCIPAIS PERSPECTIVAS DE NOAM CHOMSKY

Adrielio da Silva MORENO (Universidade Federal Rural de Pernambuco)

RESUMO: no final da década de 1960 começaram a circular no cenário acadêmico Brasileiro rumores a respeito da gramática gerativa de Noam Chomsky (BATISTA, 2007). A consequência da chegada dessa teoria se dá pela formação de um grupo de linguistas que se consideravam gerativistas por terem sofrido grandes influências na recepção das ideias linguísticas norte americanas. Esses pesquisadores passaram a aplicar teorias e métodos da gramática gerativa a dados do português. Um dos aspectos interessantes desta teoria, apesar de pouco discutido, diz respeito à influência que Noam Chomsky sofreu do mestre genebrino Ferdinand de Saussure. Este trabalho tem o intuito de levantar hipóteses acerca de um paralelo entre aspectos importantes das teorizações destes dois grandes linguistas. Os pontos levantados no trabalho estabelecem um paralelo, no qual os itens *linguagem*, *objetivos*, *língua*, *foco*, *método*, *busca* e *aproximação* trazem fundamentos e perspectivas dos respectivos linguistas dirigidos ao estudo da linguística enquanto ciência.

PALAVRAS-CHAVES: Gramática gerativa. Chomsky. Contribuições saussurianas. Ferdinand de Saussure.

1. Introdução

Neste paralelo entre os fundamentos de Ferdinand de Saussure e as principais perspectivas de Noam Chomsky trago, para melhor entendimento, aspectos marcantes desses dois grandes linguistas. O desenrolar dos tópicos é de caráter problematizador. Notemos que o eixo principal do ensaio se estabelece no paralelo feito abaixo, no qual os itens *linguagem*, *língua*, *foco*, *método*, *busca* e *aproximação* trazem fundamentos e perspectivas dos respectivos linguistas, dirigidos para o estudo da linguística enquanto ciência.

FERDINAND DE SAUSSURE	NOAM CHOMSKY
Linguagem: Instrumento de comunicação, caráter social.	Linguagem: É uma faculdade da linguagem tida como órgão mental e biológico.
Objetivo: Descrição da estrutura das línguas humanas particulares.	Objetivo: Caracterização da competência linguística.

Língua: Conjunto de hábitos aprendidos e compartilhados caracterizado por um sistema de signos.	Língua: Conjunto de sentenças geradas por um sistema lingüístico inato.
Foco: Nos aspectos comunicativos e expressivos, envolvendo aspectos formais.	Foco: Aspectos formais.
Ênfase: Na fonologia e na morfologia.	Ênfase: Sintaxe.
Busca: Adequação descritiva.	Busca: Adequação descritiva e explicativa.
Método: “Indutivo”/empirismo.	Método: Hipotético dedutivo/racionalismo.
Aproximação: Com a psicologia social e a sociologia.	Aproximação: Com a psicologia cognitiva e a neurociência.

2. Os fundamentos de Ferdinand de Saussure

Os tópicos acima mostram o quanto foi grande a contribuição de Ferdinand de Saussure para a linguística moderna. Numa análise mais detalhada trago o destrinchar desses pontos:

Linguagem - Saussure coloca muito claramente na definição de linguagem acima que ela é um instrumento de comunicação compartilhado entre indivíduos de uma mesma sociedade, o que distingue os indivíduos das várias sociedades são os tipos de instrumentos¹ de comunicação que eles usam, então as diferenças de uma língua como o de o francês para o inglês, por exemplo, são as diferentes comunidades/sociedades que a utilizam, ou seja as diferentes línguas representam a realidade também de maneira diferenciada. As definições de linguagem em Saussure estão sempre em conformidade com o aspecto social pela grande influência da sociologia que ele sofreu num dado momento.

Objetivos – Seu principal objetivo era descrever de forma minuciosa as línguas humanas particulares e fazer com que a lingüística conquistasse seu espaço dentro da ciência.

Língua – Para o mestre a língua é algo compartilhado socialmente, e poderia ser vista como “um sistema de signos”. Numa interpretação mais detalhada poderia ser vista, segundo ele, como produto depositado na mente de cada falante de caráter puramente social.

¹ O uso da palavra “instrumentos” esta diretamente ligado aos vários meios de comunicação usados entre falantes de uma determinada comunidade.

Foco – O foco dos estudos de Saussure é a *língua* considerada como sistema de valores depositado como produto social na mente do falante, sendo o principal meio para comunicação e interação social. A língua é o objeto principal do estudo científico da linguagem.

Ênfase - Saussure enfatizou a *Fonologia/Morfologia* de forma minuciosa, observando as unidades mínimas da língua estudando o seu significado. Contudo a combinação desses elementos para gerar sentenças ficou de fora no estudo do mestre.

Busca - Como foi colocado no ponto anterior, Saussure foi minucioso ao descrever as unidades mínimas por isso sua busca foi a *adequação descritiva*.

Método – O estruturalismo ao adotar o método *indutivo*, parte do particular para o geral, e dali chega a uma conclusão, formulando assim uma lei geral para teoria. Para ser mais claro Saussure não usou o método *indutivo*, na verdade o estruturalismo que veio depois do mestre foi quem utilizou esse método.

Aproximação - Quando se tem uma visão de língua de caráter puramente social, subentendesse que essa língua vai fazer fronteira com as *ciências sociais e com a psicologia social*.

3.Contexto histórico – Ferdinand de Saussure

Saussure deu grande contribuição quando se preocupou em definir aspectos e fazer conjecturas a respeito da linguagem. A partir de suas reflexões e após a sua morte prematura, seus discípulos despertaram para fundamentar tudo que havia sido feito por ele e desenvolver novas ideias, tentando estabelecer definições condizentes com os postulados do mestre. O referido linguista conquistou caminhos que até o momento nem se sonhavam ser conquistados. Seus estudos não se limitavam somente à história da linguística e suas implicações se estendiam a todas as ciências sociais: até aquele instante só havia alguns estudos assistemáticos de fatos acerca da linguagem com perspectivas puramente normativas, ou especulações filosóficas sobre a origem da linguagem. Ele é considerado o fundador da linguística enquanto ciência.

Para entender o esquema apresentado acima é preciso, antes de tudo, conhecer O *Cours de Linguistique Générale* (Curso de Linguística Geral), onde estão as principais ideias e fundamentos do genebrino e as suas dicotomias: *Língua X Fala*, *Sincronia X Diacronia*, *Sintagma X Paradigma*, *Significante X Significado*. Essa obra deu grande contribuição e é extremamente significativa para a linguística e para os profissionais que a ela se dedicam.

No entanto, Saussure formulou alguns conceitos que não dão conta de uma problemática geral, embora o seu trabalho seja geralmente considerado um ponto de partida muito importante. Por exemplo, seus pressupostos não propuseram uma sistemática mais aplicada nos diversos níveis linguísticos: Saussure fez um trabalho grandioso quando chegou às unidades mínimas da língua (*fonema/morfema*) mas

deixou de fora a combinação desses elementos e como eles se encaixam pra gerar as sentenças.

É evidente que isso não desmerece o prestígio e a capacidade do mestre genebrino, seus estudos para a época em que o mesmo se encontrava foram pioneiros e seus pressupostos condizem com a realidade e o ponto de vista observados até ali. Como ele mesmo dizia “o ponto de vista cria o objeto” e isso explica o recorte que ele fez. Vale ressaltar também que diversos estudos conceituadíssimos fundamentaram-se nas dicotomias saussurianas, como por exemplo a dicotomia de *significante/significado* que depois fundamentou o conceito elaborado por Jakobson e a Escola Fonológica de Praga, que estabelecia definitivamente a distinção entre som material e imagem acústica ou seja *fone e fonema*.

4. Principais perspectivas de Noam Chomsky

No outro lado do paralelo encontram-se as principais perspectivas de Noam Chomsky para a ciência da linguagem. Numa análise mais detalhada, trago abaixo o destrinchar desses pontos:

Linguagem - No gerativismo é enfatizado o caráter mental, ou seja, a língua enquanto conhecimento. Pode ser vista como algo internalizado na mente de cada falante. Essa linguagem é inata, ou seja, o falante já nasce com um dispositivo para desenvolver linguagem.

Objetivos – Todo o trabalho que Chomsky vem realizando se baseia em evidenciar fatos acerca da competência linguística do falante, ou seja, evidenciar os dispositivos responsáveis pela linguagem no cérebro e como isto se organiza por meios de mecanismos sintáticos.

Língua - Para Chomsky, língua é um sistema internalizado que gera sentenças automaticamente na mente do falante. O gerativismo elabora uma nova abordagem para análise das línguas: diferentemente do estruturalismo, que analisava as línguas humanas particulares, esta corrente vai assumir o caráter universalista defendendo que todas as línguas têm propriedades comuns. Um exemplo disso é que toda língua tem sujeito, a questão está na realização desse sujeito: existem línguas com sujeito realizado e outras línguas com sujeito não-realizado. Para Chomsky, a língua é de origem mental e biológica.

Foco - Quando se tem o objetivo de analisar uma língua na teoria gerativa devem-se focar aspectos puramente formais, ou seja, somente o mecanismo que gera sentenças, e as propriedades que estão nesse sistema. A análise é puramente formal. Vale lembrar também que o *sentido*, o *uso* e a *pragmática* estão fora da análise quando se fala em aspectos formais (essas questões não são ignoradas pelo gerativismo, mas ficam de fora nesse primeiro momento do programa de investigação científica proposto por Chomsky).

Ênfase – Diferentemente de Saussure, que olhou para as sentenças que são produzidas efetivamente procurando todos os padrões linguísticos e definindo as unidades mínimas significativas (fonologia/morfologia), o gerativismo vai inovar na sua teoria olhando para o sistema internalizado que gera essas sentenças (sintaxe) e como esse sistema opera na mente de cada indivíduo.

A ênfase maior na teoria gerativa é dada à *sintaxe* por ser um sistema de relações puro: é o mecanismo com que essas sentenças são geradas e organizadas, se assemelha a adição: não importa o valor das parcelas ou o resultado que venha a ser obtido, o que importa são os mecanismos com os quais é feita a operação.

Busca - O diferencial desse tópico tem por base o caráter explicativo. Não adianta definir o que são fonemas e morfemas (descrição) e deixar de lado as seguintes perguntas: como isso é posto em uso? Como isso é apreendido? Qual é o mecanismo que gera esses fonemas e esses morfemas? Chomsky, na sua perspectiva, se propõe a responder essas questões através da sintaxe gerativa (é importante lembrar que Chomsky aborda também a busca da descrição na sua teoria).

Método - Chomsky argumentou que, como não se tem acesso à totalidade de dados/sentenças de uma língua, não se pode estipular uma indução ou regra geral a partir dos dados incompletos, então ele propõe o método hipotético-dedutivo com base no racionalismo, onde princípios gerais são propostos e posteriormente testados em casos particulares.

Aproximação - Se Chomsky vê a língua por base biológica temos então uma aproximação com as ciências cognitivas e as ciências biológicas (psicologia cognitiva, neurociência cognitiva, biologia).

5. Contexto histórico – Noam Chomsky

O estruturalismo sofreu um desgaste muito grande por não estar mais dando conta das problemáticas e dos questionamentos que vinham surgindo naquela época, e Chomsky era um desses questionadores das teorias estruturalistas. As críticas de Chomsky colocavam que era necessário olhar para os aspectos internos do conhecimento humano e não somente para os aspectos externos. Com isso houve necessidade da adoção de um novo olhar sobre os aspectos que vinham sendo analisados. Então surge a *Revolução cognitiva*, com a problemática do conhecimento e do comportamento linguístico explicada através de novas bases. Entra para essa nova área o linguista, filósofo e ativista político estadunidense Noam Chomsky com a *gramática ge(ne)rativa transformacional*.

O papel de Chomsky na linguística enquanto ciência tem sido de grande relevância, pois ele, segundo a imprensa, a mídia e o círculo acadêmico em geral, é considerado um dos mais importantes linguistas do século XXI. Segundo Paul H. Robinson, professor da University of Pennsylvania Law School, “*Pelo poder, alcance, inovação e influência de suas idéias, Noam Chomsky é indiscutivelmente o mais importante intelectual vivo, hoje*” (New York Times Book Review). Chomsky, além de ser extremamente importante pelas suas contribuições científicas, se destaca por expor suas ideias com uma grande convicção. Ele é considerado o papa da linguística moderna por ter reformulado o conceito de gramática já existente. O programa de investigação científica gerativista se concentra em quatro questões básicas:

- a. O que é o conhecimento linguístico?
- b. Como esse conhecimento é adquirido?
- c. Como esse conhecimento é utilizado?
- d. Quais são os meios físicos que dão suporte à atividade da linguagem?

Ao longo do tempo as respostas a essas perguntas foram mudando muito, conforme as novas teorias que surgiam para dar-lhes suporte. No entanto, os pressupostos epistemológicos e as perguntas em si continuam as mesmas. Como citado

anteriormente, Chomsky foi um dos teóricos dentro da *Revolução Cognitiva*. Embora muito novo, apontou pontos positivos e negativos nessa nova área onde a linguagem era estudada, resolveu fazer uma crítica radical ao Behaviorismo que defendia a *teoria do estímulo/resposta* para a aquisição de linguagem e que ia de encontro à ideia do inatismo. Chomsky atacou severamente Burrhus F. Skinner, um grande nome da psicologia cognitiva norte americana e mentor do Behaviorismo.

Um aperfeiçoamento do programa de pesquisa gerativista mais detalhadamente exposto, com seu programa de investigação definido e com seus postulados metodológicos determinados, surge somente em 1965 com a publicação de *Aspects of the Theory of Syntax* (Aspectos da Teoria da Sintaxe). Esse livro determina o programa de investigação gerativista pela primeira vez, trazendo a ideia de um falante ouvinte ideal numa comunidade totalmente homogênea, livre de problemas de desempenho (ex: gagueira, autismo, afasias, dislexia etc.), produzindo frases perfeitas.

Essa postura metodológica de Chomsky foi duramente criticada pelos funcionalistas, entre eles *William Labov*, que vai justamente de encontro ao que Chomsky assumiu, verificando onde a comunidade é mais heterogênea, onde os falantes apresentam maior número de variação linguística, e cria um modelo de pesquisa nesse campo. Isso não quer dizer que Chomsky tenha proposto um programa de investigação científica errôneo, a questão é que Chomsky apenas idealiza esse tipo de falante para ter uma maior segurança na testagem dos dados e principalmente porque ele enfatiza a competência e não o desempenho linguístico, e postula como necessidade se analisar primeiramente os princípios gerais através do método dedutivo.

A teoria chomskiana conduz ao universalismo, segundo Orlandi (1986), pois o que está em questão é o “falante ideal”, e não locutores reais do uso concreto da linguagem. Segundo Miriam Lemle (2002), “*retirar a linguagem da esfera da cultura e realocá-la à esfera da psicologia, uma psicologia incrustada na biologia, mexe em muita coisa*”. Por isso Chomsky revolucionou o campo da linguística, ele propôs um novo modelo teórico e uma nova vertente dentro do que já havia sido feito, inseriu a linguística radicalmente adjunta da psicologia cognitiva.

Saindo um pouco do contexto histórico, o linguista e filósofo Chomsky não atua somente na área da linguística: seu nome está associado às propriedades matemáticas das linguagens formais e também à política e filosofia pelas suas posições políticas de esquerda e pela sua crítica à política externa dos Estados Unidos. O ativista político descreve-se como um socialista libertário. O seu trabalho tem trazido abordagens significativas principalmente nos estudos da linguagem. Dentre elas estão a competência e o desempenho linguísticos, conceito de GU (Gramática Universal), teoria dos Princípios e Parâmetros, aquisição de linguagem, Minimalismo, entre outros.

Um aspecto muito importante destacado pela teoria gerativa e em essencial pelo precursor do gerativismo é a aquisição da linguagem. Ele coloca de maneira muito explícita que a linguagem é inata, ou seja, a criança nasce com ela e a desenvolve conforme o seu convívio dentro da sua comunidade de fala. Essa linguagem já se encontra internalizada na mente de cada indivíduo ao nascer, no seu estado inicial, ou seja, pré-ativada. Uma evidência disso é a hipótese da pobreza de estímulos que uma criança recebe no processo de aquisição: a criança é exposta a dados, mas esses dados são muito poucos e incompletos se comparados ao conhecimento apresentado pela criança. Segundo um exemplo dado no livro *Introdução a Linguística II - princípios de*

análise, de Fiorin (2008, p.81), como uma criança diante de tão poucos dados saberia diferenciar os grupos de palavras e ao se deparar com a palavra *cair* diz *caiu*, mas ao se deparar com a palavra *mesa* nunca diz “*mesou*”? A criança sabe diferenciar os grupos de palavras e os diferentes itens lexicais que existem numa língua sem que para isso precise receber instrução alguma.

6. Análise

O legado do pai da linguística trouxe grandes benefícios para os estudiosos da linguagem enquanto ciência: Saussure deu abertura para que um grande número de descobertas aflorassem no campo de pesquisas na área da linguagem; seus escritos mais tarde foram base para diversas escolas estruturalistas (fonológica de Praga, estilística de Genebra, funcionalista de Paris, glossemática de Copenhague) e seus fundamentos merecem reconhecimento em todos os âmbitos de estudos lingüísticos, pois sua visão crítica propôs a capacidade de problematizar assuntos no campo dos estudos da linguagem.

Falar de Chomsky requer senso crítico e acima de tudo visão ampla de seus estudos, a missão e a visão que esse linguista tem deixado para os estudiosos da linguagem é mais que significativa, sua perspectiva principal é tentar explicar a competência que se caracteriza pela capacidade que todo falante tem de produzir e compreender as frases de uma língua, dentro deste ponto entra o juízo de gramaticalidade. Ele conquistou um espaço científico defendendo que a linguística passasse a ser explicativa, ou seja, que além de procurar suas mínimas unidades explicasse em que consiste o mecanismo que gera tais sentenças (sintaxe), e científica, para que todos vejam a linguagem no seu espaço real, como aspecto importante no meio científico.

Chomsky, em meio a toda uma revolução científica, assume uma concepção formal de linguagem. O gerativismo é sempre mostrado como uma ruptura ontológica e epistemológica. No estruturalismo e no gerativismo a forma de conhecer e investigar a linguagem é distinta, porém Saussure fala em certas passagens do "Curso de Linguística Geral", da linguagem como algo "mental". Vejamos alguns fragmentos extraídos do Curso de Linguística Geral, comentados por mim:

1. *“A lingüística tem relações bastante estreitas com outras ciências que tanto lhe tomam emprestados como lhe fornecem dados.”*
(Saussure, CLG. Pag. 13)

Neste trecho o mestre genebrino especula uma possível posição da lingüística com outras ciências, que mais tarde possivelmente poderiam ser as ciências cognitivas, como proposto por Chomsky.

2. *“Que relações existem entre a lingüística e a psicologia social? Na realidade tudo é psicológico na língua, inclusive suas manifestações materiais e mecânicas, como a troca de sons; e já que a lingüística fornece à psicologia social tão preciosos dados, não faria um todo com ela?”*
(Saussure, CLG. Pag. 14, grifo meu)

Podemos ver uma ideia mais clara do que seria a língua vista sobre um viés psicológico-mental o que mais tarde poderia ser refletido no surgimento do mentalismo

em Chomsky. Saussure propôs uma ideia que dá uma leve abertura ao estudo da linguagem por um viés biológico e mental, mas o mesmo estava concomitantemente convencido a ver a língua pelo aspecto social e deixou essa ideia em aberto. Podemos observar o seu desenvolvimento na teorização desenvolvida por Chomsky.

3. “*De fato, entre tantas dualidades somente a língua parece suscetível duma definição autônoma e fornece um ponto de apoio satisfatório para o espírito.*”
(Saussure, C.L.G Pag. 17, grifo meu)

Neste trecho Saussure coloca a linguagem suscetível de uma definição autônoma. Um livro chamado *A Nova Ciência da Mente*, do autor Howard Gardner, publicado em 1995 com base nos pressupostos chomskianos, propõe no capítulo quatro a autonomia da linguagem, a linguagem conquistando seu espaço como autônoma e livre de fatores externos e secundários. Segundo Chomsky, se o estudo da língua estivesse ligado ao estudo de outras áreas da cognição humana então o progresso talvez fosse impossível ou angustiantemente lento, por isso Chomsky propõe e defende a autonomia da língua especulada anteriormente por Saussure como mostra a frase acima.

4. “*Tomada em seu todo, a linguagem é multiforme e heteróclita; o cavaleiro de diferentes domínios, ao mesmo tempo física, fisiológica e psíquica, ela pertence além disso ao domínio individual e ao domínio social...*”
(Saussure, CLG. Pag. 17, grifo meu)

Mais uma vez Saussure propõe a linguagem sob um viés psíquico e logo depois Chomsky vem colocar a linguagem tida como órgão mental e biológico e a sua extrema aproximação com a psicologia cognitiva numa relação muito próxima do que Saussure intuitivamente propõe no Curso de Linguística Geral.

7. Considerações finais

Foram apresentados pontos em comum entre os pressupostos de Ferdinand de Saussure e as principais perspectivas de Noam Chomsky, porém essa noção não é muito desenvolvida e é até embrionária no que diz respeito a pesquisas mais aprofundadas, ela perde espaço para a forte concepção social da linguagem que é a grande ênfase de Saussure pela grande influência da sociologia que ele sofreu num dado momento. Contudo, talvez Chomsky tenha optado por desenvolver os aspectos mentais da linguagem, mas é difícil saber de qual ponto e se ele partiu dessas possíveis considerações saussurianas.

No mais, se observarmos minuciosamente, veremos uma ligação estreita entre pensamentos saussurianos e considerações chomskianas. Não é o objetivo deste ensaio mostrar igualdade entre os objetos de estudo de Ferdinand Saussure e Noam Chomsky, pois sabemos que eles são divergentes, e sim fazer uma breve consideração sobre possíveis idéias presentes no Curso de Linguística Geral que observam a língua sob um

enfoque mental, perspectiva que, por sua vez, pode ter sido desenvolvida por Chomsky posteriormente.

O que importa é que os estudos desses dois grandes linguístas e dessas duas grandes correntes lingüísticas tiveram uma enorme contribuição para a ciência da linguagem e são de uma significação enorme para os que hoje despertam para esse “*poder fundador da linguagem, que instaura uma sociedade imaginária, anima as coisas inertes, faz ver o que ainda não existe, traz de volta o que desapareceu.*” (ÉMILE BENVENISTE apud WERNER, 2007).

8. Referências

BATISTA, Ronaldo de Oliveira. **A recepção à gramática gerativa no Brasil (1967-1983):** um estudo historiográfico. Tese defendida na USP, 2007.

CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure.** 12ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

CARVALHO, Castelar de. **Saussure e a língua portuguesa.** UFRJ

Site: <http://www.filologia.org.br/viisenefil/09.htm>

DEUS, Silva Dimar de. **O objeto de estudo da gramática gerativa e a caracterização de categoria vazia.** UNISA

Site: [http://www.filologia.org.br/revista/artigo/11\(31\)07.htm](http://www.filologia.org.br/revista/artigo/11(31)07.htm)

GARDNER, Howard. **A Nova Ciência da Mente do autor.** Cidade São Paulo: Edusp, 1995. pp. 197 – 237.

FIORIN, José Luiz. **Introdução a Lingüística II:** Princípios de Análise. 4ª edição. São Paulo: Contexto, 2008.

LECHTE, J. **Cinquenta pensadores contemporâneos essências: do estruturalismo a pós-modernidade.** Tradução: Fabio Fernandes – 3º Ed. – Rio de Janeiro: DIFEL 2003. pp. 171 - 175 e 64 - 69.

LYONS, John. **Linguagem e lingüística: uma introdução.** Tradução de Marilda Winkle Averbug. Cidade São Paulo: Ed Ltc, 1ª edição, ano 1987. pp. 219-243,.

MARTELOTTA, Mario Eduardo. **Manual de lingüística.** São Paulo: Contexto, 2008.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES; Anna Christina. **Introdução a lingüística. Fundamentos epistemológicos,** vol. 3, São Paulo: Cortez, 2004. pp. 93-129

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **O que é Lingüística.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução a Morfologia** – 5º Ed., 1º reimpressão – São Paulo: Contexto, 2008. pp. 15 - 25.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de lingüística geral**. Trad. de A. Chelini , José P. Paes e I. Blikstein. São Paulo: Cultrix; USP, 1969.

SOUSA, Rômulo Antônio de; PAIVA, Farias Roberta. **Aquisição da Linguagem à luz do Modelo Gerativista**. Site: <http://www.profala.com/artpsico67.htm>

LEMLE, Miriam, **Conhecimento e biologia** - Artigo publicado na revista Ciência Hoje 182, junho de 2002.

WERNER, Kelly C. G. **As representações do sujeito professor no manual didático de língua espanhola: Uma leitura enunciativa** - Revista Linguagem em (Dis)curso, volume 7, número 1, jan./abril. 2007.